

Apresentação

Seguimos, fazendo caminho ao caminhar

A Revista das ITCPs dá um segundo passo na sua caminhada, com a publicação de seu volume 2. Ainda é muito pouco, é claro. Mas para quem está aprendendo a andar, cada passo é uma vitória e, neste caso, uma vitória bastante importante para nós.

Primeiro, porque sua publicação soma-se à realização do VI Congresso da Rede de ITCPs, na Escola de Administração da UFBA, na virada de agosto para setembro deste ano (2022), indicando que nossa rede seguiu avançando, mesmo em meio aos turbulentos tempos marcados pela liquidação das políticas públicas para a economia solidária – assim como de outros tantos setores, operada no último mandato do governo federal brasileiro. Apesar de tudo, a Rede de ITCPs segue vigorosa e o próximo volume de nossa revista, em 2023, será prova dessa robustez, pois seu dossiê será dedicado a difundir os trabalhos e o acúmulo teórico desse nosso enclave.

Segundo, porque a qualidade dos trabalhos publicados neste segundo volume é destacável. A honrosa presença de autores internacionais (da Itália, do Reino Unido, da Bolívia, do Uruguai), em composição com nossos companheiros e companheiras da Rede, oferece um quadro amplo das experiências realizadas, especialmente aquelas relacionados ao nosso dossiê temático específico.

Terceiro: referindo-nos ao dossiê, é importante sublinhar que se trata de um tema absolutamente relevante para a discussão da economia solidária. Não foi por acaso que nosso Conselho Editorial – com mais de 50 pesquisadoras/es e extensionistas, vinculadas/os a universidades de mais de 10 países – elegeu o tema *‘Economia solidária, agroecologia e soberania alimentar’*. Parte significativa dos empreendimentos solidários, no Brasil e na América Latina, estão entrelaçados a este segmento. Mas, para além disso, torna-se cada vez mais claro no debate internacional – veja-se a última COP do Meio Ambiente, no Egito – que a mudança sociotécnica na agricultura é peça-chave para o combate ao aquecimento global e para a desejada e buscada sustentabilidade (econômica, social e ecológica). A riqueza dos trabalhos acadêmicos que temos a seguir é mostra importante do compromisso da economia solidária, e da Rede de ITCPs em particular, com essa necessária transformação.

Finalmente – e neste caso, por último e *menos* importante – com este segundo volume nossa Revista habilita-se para sua indexação, começando com o indispensável ISSN, que só pode ser obtido por um periódico a partir de seu segundo número. Com isso, nossa caminhada se firma e desafios editoriais maiores e mais relevantes se apresentam em nosso horizonte.

É apenas um segundo passo, como dissemos. Mas também como dito, cada passo é importante para quem está aprendendo a caminhar.

Os nove (9) trabalhos acadêmicos que encontramos neste volume cobrem um conjunto muito interessante de experiências econômicas solidárias, que merecem um olhar detido e cuidadoso em função de sua diversidade geográfica, de suas experiências específicas e das reflexões que aí se propiciam.

O Dossiê '*Economia solidária, agroecologia e soberania alimentar*' inicia (i) com uma reflexão teórica de Coscarello, da *Università della Calabria*, sobre as transformações recentes ocorridas especialmente no 'ocidente', relacionadas ao desenvolvimento de experiências alternativas ao mercado global capitalista de alimentos, com ênfase nas iniciativas da sociedade civil em torno de novas formas de mercado e de intercâmbio, fundamentadas em princípios ético-políticos marcados por valores como solidariedade, localidade, civismo e sustentabilidade.

Os artigos seguintes constituem reflexões teóricas vinculadas a experiências específicas, referentes ao tema do dossiê e ricamente apresentadas e discutidas:

(ii) a Rede Rizoma, conformada por diferentes *grupos de consumo responsável*, no sul do estado do Rio Grande do Sul, abordada no artigo de Braga, Nobre e Anello (FURG);

(iii) a experiência de incubação da Copasol e da CCA, no estado do Paraná, sob as restrições do processo pandêmico, descrita no trabalho de Carvalho, Ribeiro, Pegorini, Rocha, Gnoato e Daniel, a partir das ações da Rede Mandala e do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo, no Paraná;

(iv) as experiências de dois conjuntos distintos de iniciativas – na Baixada Santista (estado de São Paulo, Brasil) e em Tarija (Valle Central, Bolívia) –, que são analisadas comparativamente por um grupo internacional de pesquisadores: Levidow (Open University, Reino Unido), Sansolo, Schiavenatto (UNESP, Brasil) e Vacaflores (Comunidad de Estudios Jaina, Bolívia);

(v) o *Grupo de Consumo Responsável Jerivá*, também no Rio Grande do Sul, discutido pelo trabalho de Pinho, Freitas, Lopes, Caldasso, Guatimosim (FURG, campus São Lourenço do Sul) e Mascarenhas (Instituto Kairós), e que se debruça sobre os componentes subjetivos que envolvem e impulsionam as experiências deste tipo;

O dossiê encerra com (vi) a contribuição de Matonte Silva, da *Universidad de la República* (Uruguai), que analisa a experiência de um *entramado socioeconômico solidário* em Canelones (grande Montevideú), que reúne empreendimentos solidários produtivos, de consumo e de distribuição, também com especial ênfase na relação entre *alianças sociotécnicas* e formas de organização da sociedade civil, com a implicação de políticas públicas.

A seção *Outras Contribuições* traz dois artigos cujas experiências (ambas) estão situadas no estado da Bahia:

(vii) Faria (UFBA) e Soares (IF-PI) abordam a percepção dos atores de diferentes *bancos comunitários de desenvolvimento* sobre as características e efeitos do microcrédito solidário e do

microcrédito convencional, de forma comparada, nas comunidades periféricas em que residem e trabalham esses agentes;

(viii) Matos, Silva (UEFS) e Santos (UESC-BA) discutem a trajetória e o impacto regional da criação e desenvolvimento da Cooproaf, cooperativa de agricultura familiar localizada no sudoeste baiano e que, embora opere com formas convencionais de produção agrícola, representa uma alternativa de viabilização econômica das pequenas propriedades nessa região, marcada por intensos conflitos de terra.

Nossa última seção (*Resenhas*), traz uma apresentação (ix) do livro '*Gestão compartilhada para empreendimentos econômicos solidários*', publicado em Curitiba, pelo Centro de Formação Urbano-Rural Irmã Araújo (CEFURIA). A obra é apresentada por uma de suas organizadoras, Marilene Zazula Beatriz (UFTPR).

Nossos agradecimentos às autoras e autores que decidiram compartilhar suas produções acadêmicas através da Revista das ITCPs, e claro, como sempre, à nossa Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, cujo amplo e participativo coletivo dá suporte ao nosso esforço cotidiano. Por fim, nosso obrigado a todas e todos que constroem um mundo novo através da economia solidária.

Um passo adiante; seguimos, fazendo caminho ao caminhar.

Comitê Editorial da Revista das ITCPs

Dezembro de 2022